



“A gravidade explica os movimentos dos planetas, mas não pode explicar quem colocou os planetas em movimento.”
Isaac Newton

Ação no STF contra exigência do programa de recuperação do setor de eventos

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo ajuizou ação no STF, com pedido de liminar, para isentar empresas do setor de bares e restaurantes da obrigação de possuir registro prévio no Cadastur — Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo — para terem acesso ao Programa Especial de Recuperação do Setor de Eventos, criado pelo governo federal concedendo benefícios a empresas em virtude da pandemia. A AGU já se manifestou contra o pedido. A Adin tem como relator o ministro Cristiano Zanin.

Violação de princípios

Na ADIn 7.544, a CNC aponta que nunca foi uma obrigatoriedade as empresas se registrarem no Cadastur. E, assim, alega que a imposição “viola os princípios da isonomia e capacidade contributiva, livre concorrência, livre iniciativa, neutralidade, razoabilidade e proporcionalidade.”

Carlos Alves Moura/SCO/STF



Maioria dos bares e restaurantes no DF não registra lucro

Pesquisa da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) realizada com empresários do Distrito Federal, aponta que 51% dos estabelecimentos chegaram neste fim de ano apenas mantendo o equilíbrio das contas. Somente 36% obtiveram lucro e 22% amargaram prejuízo. A maioria (63%) espera aumento do faturamento agora em dezembro com as festas de fim de ano e confraternizações.

Endividamento

“Podemos observar uma certa melhoria no cenário do setor no DF, mas ainda estamos preocupados com o endividamento. A Abrasel está trabalhando para ajudar os empresários e garantir a estabilidade desse segmento tão importante para a economia do país”, afirmou Beto Pinheiro (foto), presidente da Abrasel-DF.



Divulgação

Impostos em atraso

Em relação ao endividamento, 45% dos pesquisados disseram possuir dívidas em atraso. O peso maior do passivo diz respeito aos impostos federais. Em seguida, estão os impostos e taxas distritais.

Pagamento do 13º

A maioria dos estabelecimentos não demonstrou preocupação com o pagamento do 13º, mas apenas 13% quitou essa obrigação em uma única parcela, enquanto 68% em duas parcelas.

Parceria com a ONU Mulheres

“Em 2024, vamos atuar intensamente em ações de proteção às mulheres”, adiantou à coluna Beto Pinheiro. A Abrasel DF vai assinar uma parceria com a ONU Mulheres no fim de janeiro para contribuir com as políticas públicas e também de ações do setor privado para coibir a violência contra a mulher. “Estaremos juntos do GDF, com a vice-governadora Celina Leão, que está à frente dessa mobilização, e também com a Câmara Legislativa para reverter esse aumento nos casos de feminicídio no DF”, reforçou.

Transformação digital de pequenas empresas

O Sebrae tem promovido a transformação digital de milhares de Microempreendedores Individuais (MEI), micro e pequenas empresas de todo o país. Foram realizadas 562 mil consultorias em 2023. O crescimento desse trabalho se deve à estratégia de integração de diferentes áreas ligadas ao tema, como a internacionalização e o mercado B2B (Business to Business), que promove vendas entre empresas.

Marketplace

Atualmente há 12,6 mil pequenas empresas que já estão nas plataformas de marketplace.

R\$ 304 MILHÕES

foi o faturamento neste ano, com 2,3 milhões de pedidos atendidos.

Divulgação



Ampliações de portfólio

“Iniciamos parcerias e realizamos uma série de iniciativas com grandes atores, como o Mercado Livre, a Amazon, o TikTok, a Meta, GetNinjas e Hotmart. Além disso, investimos na formação de especialistas em empreendedorismo digital e na ampliação do portfólio”, explicou o coordenador de Mercados e Transformação Digital do Sebrae, Ivan Tonet. A atuação está alinhada com as diretrizes traçadas pela Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital do governo federal.

DIRETOS HUMANOS

Desejos resilientes às agruras

Pessoas em situação de rua contam ao **Correio** suas histórias e o que desejam para 2024, mesmo ante as dificuldades

» PEDRO MARRA

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



José Alves enfeitou árvore com garrafas pet embrulhadas e bolas de Natal

Famílias em situação de rua vivem em barracos perto da UnB, na Asa Norte

Muitos dos que se encontram em situação de rua, morando em barracos nas áreas centrais do Distrito Federal (DF), têm o sonho de conseguir uma casa, melhorar sua situação financeira e até poder estudar. Contaram ao **Correio** que alimentam a vontade de um dia visitar familiares em outro estado ou fazer uma cirurgia, entre outros desejos.

Segundo levantamento do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), com dados de 2022 do Cadastro Único (CadÚnico), há 7,9 mil pessoas sem moradia no DF. A unidade federativa é a que tem maior índice de indivíduos enfrentando essa dificuldade: 0,28% da população total. Uma parcela desse grupo sem residência convencional pode ser vista próxima ao Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB), na Asa Norte. Lá vivem aproximadamente 50 adultos e crianças, ocupando frágeis construções de papelão e madeiras recolhidas pelas ruas. Não se sabe até quando e como esses casebres resistirão às chuvas. Certeza mesmo só a de que para sobreviver têm de catar latinhas e embalagens de refrigerantes, que vendem a ferros-velhos para comprar comida. E que dependem de doações para se manterem.

Há três anos, Cleide dos Santos Bastos, 38, vive por lá, onde uma árvore de galhos finos, pintada de branco e decorada com garrafas pet e cataventos de plástico mantém a lembrança do nascimento de Jesus para ela e seus vizinhos. Enquanto isso, a mulher nascida em Sobradinho

confia que um dia poderá dar melhores condições para as filhas de 14 e 15 anos. “A minha vida foi toda aqui. Espero ter um trabalho porque a rede pública recusou a minha filha mais velha de fazer o 1º do ano ensino fundamental”, diz acrescentando que estudou até o mesmo nível da sua primogênita. “Estou desempregada, vivendo só de doações”, assegura ela, inscrita no programa assistencial Bolsa Família. “A gente é feliz, independentemente do lugar onde moramos”, completa.

De forma contrária, Ana Maria Paiva, 43, rejeita o que enfrenta dia sim dia também. “A situação

é terrível. Nossos barracos, comida, roupas e cobertas ficaram molhados da chuva. Isso é justo com o ser humano?”, questiona ela, natural de Irecê (BA), trazida pelos pais para cá há 31 anos em busca de um futuro melhor. Mesmo com isso ainda não tendo ocorrido e apesar de tanta penúria, o sonho não acabou. Deseja, em 2024, arranjar um emprego, pois tem experiência, com carteira assinada, como confeitadeira e na limpeza de casas.

Memórias

Em uma área de terra batida, entre a L4 Norte e o fim do

Campus Darcy Ribeiro, agentes do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) coletam materiais recicláveis. Perto deles, está outra árvore natalina, praticamente uma gêmea da anterior, mas mais caprichada: tem garrafas pet embrulhadas em sacos de presente e bolas de Natal achadas no lixo. José Alves de Jesus Filho, 49, do município baiano de Araci, foi um dos responsáveis pela decoração em frente ao barraco onde vive.

Ele recorda os tempos de escola, quando estudou até o 2º ano do ensino fundamental. A saudade aperta quando cita uma pessoa querida que está

em seu estado natal. “Não tenho dinheiro para ir, mas tenho uma filha de 24 anos que não vejo há 10 anos. Além de uma moradia em 2024, tenho o sonho de fazer uma cirurgia de hérnia, que estou tentando há mais de cinco anos na rede pública”, diz.

Com um barraco na mesma área, Aparecida Pereira da Silva, 43, fala em querer proporcionar um lar aos oito filhos. A prole vai dos 5 aos 21 anos de idade. “(Eles) pedem para a gente ir embora de Brasília e ir morar na Bahia”, diz antes de lamentar que não recebeu os R\$ 600 do Bolsa Família porque teve os documentos furtados na rua. Isso a

impediu de fazer o cadastro no GDF e garantir o auxílio.

Em nota, a Secretaria de Desenvolvimento Social informou que, devido às festividades de fim de ano, é normal o aumento de famílias nas ruas, em especial no Plano Piloto e em Ceilândia. A pasta destaca que atua com força-tarefa diariamente no acompanhamento desse público, em todo o DF, incluindo fins de semana e feriados, com equipes de assistência social. O órgão pondera que muitos dos moradores de rua têm característica nômade. Isso significa que estão nas ruas do DF por um curto espaço de tempo para receber doações pontuais.